CULTURA

Contexto cultural e desenvolvimento sócio emocional na primeira infância

Xinyin Chen, PhD

University of Western Ontario, Canadá

Junho 2009

Introdução

Há diferenças individuais consideráveis nas características disposicionais iniciais da criança, tais como sua maneira de reagir a situações desafiadoras e sua capacidade para regular reações comportamentais e emocionais.¹ Estas características iniciais constituem a base do desenvolvimento sócio emocional na infância e na adolescência. Foi constatado que as características disposicionais iniciais e o funcionamento sócio emocional têm um impacto amplo e prolongado no ajustamento social, escolar e psicológico. Nas sociedades ocidentais, por exemplo, afetividade positiva e sociabilidade predizem a aceitação pelos colegas, o sucesso escolar e o bem-estar psicológico. Por outro lado, provocação e agressividade estão associadas à posterior rejeição pelos colegas, a problemas escolares e outros problemas de ajustamento. Por fim, ansiedade social e inibição comportamental nos primeiros anos de vida podem contribuir para dificuldades nos relacionamentos com colegas e problemas de ajustamento, em termos de

internalização, tais como solidão e depressão.^{2,3,4}

Do que se trata

É provável que o desenvolvimento sócio emocional seja afetado por contextos culturais. Há muito tempo, teóricos desenvolvimentistas e pesquisadores reconheceram o papel abrangente do contexto cultural no desenvolvimento social da criança nos primeiros anos de vida.⁵ A cultura pode promover ou restringir a manifestação de aspectos específicos do funcionamento sócio emocional, graças a processos de facilitação ou supressão. Além disso, as normas e os valores culturais podem orientar a interpretação e avaliação dos comportamentos sociais e, portanto, atribuir significado aos comportamentos.⁶ Constatações de inúmeros estudos realizados nas últimas duas décadas têm apoiado tais argumentos.

Problemas

Apesar da importância do contexto cultural para o desenvolvimento humano, as pesquisas sobre o funcionamento sócio emocional vêm sendo conduzidas principalmente com crianças ocidentais, particularmente norte-americanas. Conseqüentemente, pouco se sabe sobre a forma com que as crianças se comportam e atuam em situações sociais em outros contextos culturais. Nossa compreensão de comportamentos sociais, relacionamentos e ajustamento psicológico é limitada a culturas euro-americanas.

Contexto de pesquisa

Ao longo dos últimos 20 anos, houve um aumento no interesse em analisar o funcionamento sócio emocional da criança em diferentes regiões do mundo, principalmente na Ásia, na Europa e na América do Sul. Inúmeros estudos foram realizados em sociedades diversas, utilizando métodos qualitativos – por exemplo, entrevistas, etnografia, observação – e quantitativos – por exemplo, pesquisas em larga escala, questionários padronizados. A compreensão do significado cultural do funcionamento sócio emocional representa um desafio importante para estudos transculturais. Duas estratégias para alcançar tal compreensão cultural consistem em analisar: (1) a associação entre funcionamento sócio emocional, interações e relacionamentos sociais; e (2) o desenvolvimento do funcionamento sócio emocional no contexto cultural – por exemplo, quais resultados de desenvolvimento ele determina.⁶ Essas estratégias podem ser utilizadas em estudos intra e transculturais. Uma análise do contexto de interações sociais e do padrão de desenvolvimento do funcionamento sócio emocional, sob a perspectiva transcultural, é o primeiro

passo para compreender seu significado e sua importância, e fornece uma base essencial para comparações do funcionamento sócio emocional das crianças em culturas distintas.

Questões-chave de pesquisa

1. Há diferenças transculturais na manifestação de aspectos específicos do funcionamento sócio emocional?
2. Há diferenças transculturais em antecedentes, concomitâncias e consequências de aspectos específicos do funcionamento sócio emocional?
3. Os processos e padrões de desenvolvimento do funcionamento sócio emocional são similares ou diferentes entre contextos culturais diferentes?
4. Quais crenças e valores culturais estão associados ao funcionamento e desenvolvimento sócio emocional?
5. Quais são os processos pelos quais as crenças e valores culturais afetam o funcionamento e o desenvolvimento sócio emocional?

Resultados de pesquisas recentes

Independentemente do contexto cultural, as crianças podem demonstrar características sócio emocionais semelhantes e diferentes na primeira infância. Embora as semelhanças apareçam em inúmeros aspectos, as pesquisas transculturais realizadas com crianças de diferentes sociedades, revelaram padrões distintos de funcionamento sócio emocional. Por exemplo, frente a situações novas de estresse, crianças pequenas da China e da Coreia do Sul mostraram reações mais temerosas, vigilantes e ansiosas do que crianças pequenas da Austrália, do Canadá e da Itália.^{7,8} Nos primeiros anos de vida, crianças chinesas também mostraram maior capacidade de se comprometer e de se controlar ou auto-regular-se em tarefas de obediência e postergação do que crianças norte-americanas.^{9,10,11} Do mesmo modo, crianças pequenas da etnia Nso, em Camarões, mostraram comportamentos mais regulados do que crianças pequenas da Costa Rica que, por sua vez, eram mais reguladas do que crianças pequenas da Grécia, conforme indicado por sua obediência a solicitações e proibições por parte da mãe.¹²

Diferenças transculturais das características iniciais podem estar associadas a expectativas dos pais em relação à socialização, atitudes e práticas. Chen *et al.*⁷ constataram que embora o comportamento cauteloso e reativo da criança esteja associado ao desapontamento parental e à rejeição, no Canadá, esse comportamento estava associado a atitudes afetuosas e de aceitação dos pais, na China. Comparados aos pais euro-americanos, pais chineses e coreanos também são mais propensos a enfatizar o controle comportamental ao criar seus filhos.⁹ Além disso, de acordo com Keller *et al.*,¹² mães camaronesas de etnia Bansoi (Nso), que vivem em áreas rurais, são também mais propensas do que mães costarriquenhas que, por sua vez, são mais propensas do que mães gregas de classe média a utilizar um estilo proximal de práticas parentais – contato corporal, estimulação corporal – considerado facilitador de obediência e regulação da criança.

Nos primeiros anos de vida, as características sócio emocionais podem ter implicações para o desenvolvimento de comportamentos sociais. Edwards¹³ constatou que crianças em comunidades relativamente abertas – por exemplo, Taira, em Okinawa, uma das prefeituras do sul do Japão, e Orchard Town, nos Estados Unidos –, que foram estimuladas a estabelecer relacionamentos entre colegas, obtiveram escores significativamente mais altos em relação ao envolvimento social geral do que crianças em comunidades mais “fechadas” e agrícolas – por exemplo, Nyansongo, no Quênia, e Khalapur, na Índia. Foi constatada também uma interação social relativamente baixa em crianças chinesas e indonésias, em comparação com crianças norte-americanas.^{14,15}

Diferenças transculturais existem não apenas no envolvimento social geral, mas também na qualidade da interação social. A atividade sociodramática das brincadeiras infantis constitui uma forma específica de interação entre crianças da mesma idade, que varia entre os contextos culturais. Crianças ocidentais tendem a envolver-se em comportamentos mais sociodramáticos do que crianças em muitos outros contextos culturais, principalmente naqueles centrados no grupo. Farver, Kim e Lee constataram que as brincadeiras de crianças americanas de origem coreana em idade pré-escolar contêm menos elementos sociais e de simulação do que as brincadeiras de crianças anglo-americanas. Além disso, quando crianças coreanas envolveram-se em brincadeiras de simulação, esta continha mais papéis da vida diária e familiar e menos temas fantásticos – por exemplo, ações relacionadas a personagens de lendas ou contos de fadas. Gosso Lima, Morais e Otta¹⁷ constataram que crianças de áreas rurais no Brasil demonstraram comportamentos menos sociodramáticos e de simulação do que crianças de áreas urbanas. Além disso, as atividades sociodramáticas de crianças urbanas envolviam mais personagens ou temas mais fantásticos do que as atividades de crianças das áreas rurais. Os autores constataram também que os

personagens prevalentes nas brincadeiras de simulação em meio a crianças que vivem no litoral eram animais domésticos – cachorros e cavalos –, o que, de acordo com Gosso *et al.*,¹⁷ resultava do contato frequente dessas crianças com esses animais em seu dia-a-dia.

Nas sociedades nas quais famílias ampliadas vivem juntas, seguindo um estilo tradicional, as crianças tendem a mostrar um comportamento mais pró-social/cooperativo do que aquelas que vivem em sociedades economicamente complexas, com estruturas de classes e divisões ocupacionais de trabalho.¹³ A socialização mais precoce da responsabilidade está associada ao desenvolvimento do comportamento pró-social/cooperativo. Contextos culturais que valorizam a concorrência e a busca de metas pessoais parecem permitir comportamentos mais coercitivos e agressivos do que aqueles que enfatizam a harmonia do grupo. Pesquisadores relataram que crianças norte-americanas eram mais propensas a mostrar níveis mais altos de comportamentos agressivos e de externalização do que aquelas que vivem em alguns países da Ásia – tais como China, Coreia do Sul, Japão e Tailândia –, na Austrália e em alguns países da Europa – como Suécia e Holanda.^{18,19,20,21}

Lacunas de pesquisa

Há diversas lacunas importantes no estudo de contextos culturais e desenvolvimento sócio emocional. Em primeiro lugar, há poucos programas de pesquisas sistemáticas transculturais longitudinais. Conseqüentemente, pouco se sabe sobre os processos do funcionamento sócio emocional em um contexto cultural. Em segundo lugar, as pesquisas existentes dependem, principalmente, de comparações transculturais. Embora os achados sejam importantes para revelar semelhanças e diferenças culturais, fornecem poucas informações sobre crenças e valores específicos que estão associados a comportamentos sociais, às emoções e ao desenvolvimento da criança. Em terceiro lugar, os pesquisadores deram pouca atenção aos processos que integram normas e valores culturais que estão envolvidos no desenvolvimento sócio emocional.

Recentemente, Chen, Chung e Hsiao²² propuseram uma perspectiva de desenvolvimento dentro de um contexto que enfatiza o papel da avaliação social e de processos de respostas na mediação de vínculos entre contexto cultural e desenvolvimento sócio emocional. De acordo com essa perspectiva, durante as interações sociais, as crianças avaliam e respondem a características individuais de acordo com os sistemas de crenças culturais da sociedade e expressam atitudes correspondentes – por exemplo, aceitação, rejeição – em relação às crianças de seu grupo que demonstram essas características. Por sua vez, avaliações e respostas sociais baseadas no contexto cultural regulam os comportamentos da criança e, em última análise, seus padrões de

desenvolvimento. Futuras pesquisas devem analisar de forma abrangente os modos pelos quais os processos de interação entre as crianças de um grupo transmitem e constroem culturas, e regulam o funcionamento social e o desenvolvimento da criança.

Conclusões

As pesquisas transculturais revelaram que fatores culturais afetam praticamente todos os aspectos do funcionamento sócio emocional da criança. Normas e valores culturais podem influenciar a manifestação e importância desse funcionamento. O impacto do contexto cultural sobre o desenvolvimento sócio emocional pode ocorrer por meio de práticas de socialização dos pais e, posteriormente, por meio de interações com colegas. Pesquisas futuras devem explorar os processos que integram fatores culturais envolvidos nos comportamentos sociais e nas emoções da criança, assim como em seu desenvolvimento.

Implicações

As pesquisas transculturais ajudam a compreender o papel das condições sociais e culturais no desenvolvimento de competências e de problemas sociais. As constatações também têm implicações para a criação de políticas adequadas direcionadas a famílias e crianças que vivem no Canadá, provenientes de diferentes contextos culturais. Além disso, informações sobre diferenças transculturais causadas pelas características sócio emocionais da criança e por estilos de interação ajudam os profissionais a criar programas culturalmente sensíveis e relevantes na comunidade e na escola para crianças de diferentes contextos culturais que apresentam problemas sociais e psicológicos.

Referências

1. Rothbart MK, Bates JE. Temperament. In: Damon W, Lerner RM. *Handbook of child psychology*. Hoboken, N.J.: John Wiley & Sons; 2006: 99-166. Eisenberg N, ed. *Social, emotional, and personality development*. Vol. 3.
2. Dodge KA, Coie JD, Lynam D. Aggression and antisocial behavior in youth. In: Damon W, Lerner RM. *Handbook of child psychology*. Hoboken, N.J.: John Wiley & Sons; 2006: 719-788. Eisenberg N, ed. *Social, emotional, and personality development*. Vol. 3.
3. Coplan RJ, Prakash K, O'Neil K, Armer M. Do you 'want' to play? Distinguishing between conflicted-shyness and social disinterest in early childhood. *Developmental Psychology* 2004;40(2):244-258.
4. Rubin KH, Burgess KB, Coplan RJ. Social withdrawal and shyness. In: Smith PK, Hart CH, eds. *Blackwell handbook of childhood social development*. Malden, MA: Blackwell Publishers; 2002:330-352.
5. Hinde RA. *Individuals, relationships and culture*. Cambridge, UK: Cambridge University Press; 1987.
6. Chen X, French D. Children's social competence in cultural context. *Annual Review of Psychology* 2008;59:591-616.

7. Chen X, Hastings P, Rubin KH, Chen H, Cen G, Stewart SL. Childrearing attitudes and behavioral inhibition in Chinese and Canadian toddlers: A cross-cultural study. *Developmental Psychology* 1998;34(4):677-686.
8. Rubin KH, Hemphill SA, Chen X, Hastings P, Sanson A, LoCoco A, Zappulla C, Chung O, Park SY, Do HS, Chen H, Sun L, Yoon CH, Cui L. A cross-cultural study of behavioral inhibition in toddlers: East-west-north-south. *International Journal of Behavioral Development* 2006;30(3):219-226.
9. Chen X, Rubin KH, Liu M, Chen H, Wang L, Li D, Gao X, Cen G, Gu H, Li B. Compliance in Chinese and Canadian toddlers. *International Journal of Behavioral Development* 2003;27(5):428-436.
10. Gartstein MA, Gonzalez C, Carranza JA, Ahadi SA, Ye R, Rothbart MK, Yang SW. Studying cross-cultural differences in the development of infant temperament: People's Republic of China, the United States of America, and Spain. *Child Psychiatry & Human Development* 2006;37:145-161.
11. Sabbagh MA, Xu F, Carlson SM, Moses LJ, Lee K. The development of executive functioning and theory of mind: A comparison of Chinese and U.S. preschoolers. *Psychological Science* 2006;17(1):74-81.
12. Keller H, Yovsi R, Borke J, Kartner J, Jensen H, Papaligoura Z. Developmental consequences of early parenting experiences: Self-recognition and self-regulation in three cultural communities. *Child Development* 2004;75(6):1745-1760.
13. Edwards CP. Children's play in cross-cultural perspective: A new look at the Six Culture Study. *Cross-Cultural Research* 2000;34(3):318-338.
14. Chen X, DeSouza A, Chen H, Wang L. Reticent behavior and experiences in peer interactions in Canadian and Chinese children. *Developmental Psychology* 2006;42(4):656-665.
15. Farver JM, Howes C. Cross-cultural differences in social interaction: A comparison of American and Indonesian children. *Journal of Cross-Cultural Psychology* 1988;19(2):203-315.
16. Farver JM, Kim YK, Lee Y. Cultural differences in Korean- and Anglo-American preschoolers' social interaction and play behaviors. *Child Development* 1995;66(4):1088-1099.
17. Gosso Y, Lima MD, Morais SE, Otta E. Pretend play of Brazilian children: A window into different cultural worlds. *Journal of Cross-Cultural Psychology* 2007;38(5):539-558.
18. Bergeron N, Schneider BH. Explaining cross-national differences in peer-directed aggression: A quantitative synthesis. *Aggressive Behavior* 2005;31(2):116-137.
19. Russell A, Hart CH, Robinson CC, Olsen SF. Children's sociable and aggressive behavior with peers: A comparison of the US and Australia, and contributions of temperament and parenting styles. *International Journal of Behavioral Development* 2003;27(1):74-86.
20. Weisz JR, Suwanlert S, Chaiyasit W, Weiss B, Walter BR, Anderson WW. Thai and American perspectives on over- and undercontrolled child behavior problems: Exploring the threshold model among parents, teachers, and psychologists. *Journal of Consulting and Clinical Psychology* 1988;56(4):601-609.
21. Zahn-Waxler C, Friedman RJ, Cole PM, Mizuta I, Hiruma N. Japanese and United States preschool children's responses to conflict and distress. *Child Development* 1966;67(5):2462-2477.
22. Chen X, Chung J, Hsiao C. Peer interactions, relationships and groups from a cross-cultural perspective. In: Rubin KH, Bukowski W, Laursen B, eds. *Handbook of Peer Interactions, Relationships, and Groups*. New York, NY: Guilford Press; 2008:432-454.